

# O silêncio do Brigadeiro

RAUL PILLA

**T**EM-SE censurado ao Brigadeiro não haver, enviado ao sr. Getúlio Vargas o telegrama de congratulações pela vitória, que o bom tom exigiria.

E' realmente um belo gesto o de saudar o vencido ao vencedor, quando a luta se desenvolveu lealmente. No tempo do voto a descoberto e das atas falsas, em que a fraude e a compressão substituíam a vontade do eleitorado, tal não se justificaria; mas agora, que o voto é uma realidade, parece que bem caberia a cavalheiresca praxe dos americanos.

Entretanto, sustentamos que acertado andou o Brigadeiro em abster-se do que seria sempre mais do que simples gesto de cortesia. Quando, nos Estados Unidos, o candidato vencido saúda o candidato vitorioso, há sempre subentendida uma coisa fundamental: que, seja qual fôr o vencedor, nada se altera no sistema político; e que o país poderá ser mais ou menos bem governado, mas os direitos fundamentais do cidadão não padecerão o menor detrimento. Por isto, pode o candidato congratular-se com a vitória do adversário, pois tal ato nada mais significa senão o reconhecimento de que a nação tem o direito de governar-se livremente.

No caso, porém, da recente eleição do sr. Getúlio Vargas, são as próprias bases do sistema democrático representativo que sentimos ameaçadas. Sentimo-las ameaçadas, porque as vimos negadas em 1930 e destruídas em 1937. O Brigadeiro que entre nós simboliza a democracia, e que, mais do que isto, a tem defendido e preservado, não poderia, pois, congratular-se com o sr. Getúlio Vargas, que ainda simboliza a anti-democracia, sob pena de entrar em contradição consigo mesmo.

15.11.1951